ANO 4.º LISBOA—SABADO, 26 DE JULHO DE 1924 N.º 1013

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

VOZES que pretendem ser misteriosas dizem-nos que, se o actual governo não conseguir qualquer exito em materia financeira, a sua existencia será efemera.

O sr. Rodrigues Gaspar, que alguns dos correligionarios encaram com má vontade, está sugeito a varios precalços, entre os quais o ter de durar mais tempo que ele proprio julga.

A questão financeira dá-lhe agua pela barba, é inegavel.

Caso ele não possa moderar-lhe os impetos, em vez de cair, como anunciam os seus adversarios, talvez se veja obrigado a fazer de forte, alêm das possibilidades da sua força.

Não tivemos nós já varios governos que se conservaram no poder, pela dificuldade de lhe encontrar um sucessor?

Não obstante haver quem se confesse disposto a todos os sacrificios, na hora das provações o zelo esmorece, remetendo-se os audazes a uma prudencia que parece feita do terror de assumir responsabilidades...

* * *

UM dos nossos leitores, em reforço do que ontem escrevemos sobre a onda de crimes que tanto se tem avolumado, nos ultimos tempos, escreveu-nos uma carta, advogando que se faça a separação dos criminosos das pessoas honestas.

Nunca foi possivel fazer esta selecção, a não ser por intermedio dos tribunais. Quando estes não cumprem o seu dever, então só nos resta considerá-los como inimigos ds sociedade.

* * *

O GOVERNO norueguês apresentou a sua demissão, porque o parlamento não aprovou a proposta que visava a proibição do consumo de bebidas alcoolicas.

Concordamos que é uma maneira engenhosa de prestar homenagem a Bacco, porque os ministros, regressando á tranquilidade do seu lar, hão de reconhecer que o alcool ajuda a vencer os grandes e pequenos desgostos.

* * *

TEVE hoje uma larga conferencia com o sr. ministro das Colonias, sobre assuntos importantes de Angola o sr. Ernesto de Vilhena.

Tambem uma comissão de comerciantes de Angola, solicitou uma audiencia ao referido ministro.

* * *

NO governo civil, um guarda foi surpreendido a disparar tiros contra uma parede. Estava ebrio, segundo consta. E' deploravel que o vinho não sirva tambem para tornar alegres os mantenedores da ordem, porque assim Lisboa pareceria uma cidade sem policia.

* * *

O CAPITÃO de mar e guerra sr. Barbosa Bacelar que está levantando o auto ao capitão de fragata sr. Filomeno da Camara, acusado de estar metido numa conspiração revolucionaria, tem ouvido varias pessoas sobre o assunto, tendo quasi terminadas as investigações.

* * *

FOI nomeado director geral interino do ensino secundario o chefe de repartição sr. dr. Duarte Ferreira.

SERÁ POSSIVEL

A PRODUÇÃO ARTIFICIAL

DO OURO?

Um telegrama de Berlim diz que dois sabios alemães da Escola Superior Tecnica de Charlottenbourg teriam descoberto vestigios de ouro nos residios de uma lampada de mercurio, depois de terem submetido este metal, durante muitissimas horas, a uma corrente de 170 volts.

Noticias destas aparecem de quando em quando nos jornais. Ha uns três anos foi um telegrama dos Estados Unidos que deu á imprensa europeia a noticia de que o celebre inventor Edison, animado pelo bom exito de algumas experiencias iniciais, afirmára a possibilidade de se obter artificialmente o ouro. Pouco depois foi um notavel economista norte-americano, o professor Irving Fischer, da Universidade de Yale, quem por sua vez anunciou numa conferencia, na Escola de Sciencias Economicas, de Londres, que os quimicos alemães, desde muito empenhados no estudo desse importante problema, estavam finalmente em vesperas de o resolverem.

Interrogado por um dos redactores do «Daily Cronicle» sobre o que poderia haver de verdade nessas sensacionais noticias, respondeu-lhe o ilustre quimico inglês Frederick Dunam, professor da Universidade de Londres, que a produção artificial do ouro não lhe parecia impossivel, tendo em vista varios factos já averiguados de transmutação de alguns elementos quimicos. E citou, a proposito, as experiencias de Rutterford e Soddy, em que o «radium» se transmuda em «helium» e ás quais me parece que ele poderia ter acrescentado, por não serem menos concludentes, toda a série de transformações do thorio, cujo ultimo termo evolutivo, segundo afirma Ramsay, seria, além do helium, o carbone.

Disse mais o professor Frederick Dunam que não tardará talvez o dia em que possamos desintegrar o atomo do azoto por forma a dele obtermos o hidrogeneo e um outro elemento ainda desconhecido, provavelmente um isotropo do helium. Sabe-se que nas estrelas, a uma elevadissima temperatura (a uns 12:000 graus, supõe-se) só se encontra um reduzidissimo numero de corpos simples, entre os quais o hidrogenio e o helium. Compreende-se, portanto, que, desde que conseguissemos submeter os metais, em novos e mais aperfeiçoados fornos electricos, a uma temperatura ainda até hoje não atingida, nos seria talvez facil decompô-los. E quem sabe se não é esse o resultado a que chegarem os dois chimicos alemães? Quer diz que, se pudessemos decompôr um elemento como o mercurio (ou o chumbo) de peso atomico um pouco superior ao do ouro, já não seria de todo impossivel que por esse processo viessemos afinal a obter o ouro.

Num artigo publicado na «Revue Scientifique», de 19 de Novembro de 1900, por Alfred Ditte, membro da Academia de Sciencias de Paris, diz este eminente sabio ser muito possivel que as forças que actuam nos espaços celestes produzam nos astros, que os percorrem, transformações chimicas de que resultem elementos de peso atomico cada vez maior. O estudo, tanto da quimica do ceu, como da quimica da Terra, tornam bem verosimil a hipotese de uma materia unica formada por diversas condensações de uma mesma substancia eterea...

De resto, já Lockyer, pelos seus notabilissimos estudos sobre analise especial, chegara á mesma conclusão de que os corpos simples não são mais do que modos diferentes de condensação de uma unica e mesma substancia primordial. E é isto tambem o que podemos deduzir dos mais recentes estudos sobre «isomeria» e «alotropia». E, de facto, se a «alotropia» dos corpos simples não é mais do que a resultante de modos diferentes de agrupamento ou de disposição geometrica do edificio molecular, isto é, de uma desegual condensação de uma unica e mesma substancia; se, por outro lado, a isomeria dos corpos compostos de maneira alguma presupõe a intervenção de moleculas diferentes, mas apenas uma variante, quanto aos efeitos da afinidade; se o carbone se apresenta na natureza sob os mais variados aspectos—carvão, grafite ou diamante—tão diferentes, quanto á sua estructura e ás suas propriedades fisicas fundamentaes, porque porque é que muitos outros corpos simples não poderão do mesmo modo ser considerados como estados alotropicos de um unico e mesmo elemento?

Todos estes factos, como já dizia Dumas, na sua «Filosofia Quimica», prendem se bem de perto ao problema da transmutação dos metais. E o que é verdade, como por sua vez nos declara Meslans, no seu interessantissimo estudo sobre «Os estados alotropicos dos corpos simples», é que ainda ninguem até hoje lhes poude scientificamente opôr uma formal negativa.

Mas ha mais. Referindo-se é «polymeria» dos compostos organicos e ás transformações do acetylene em benzina, e, inversamente, da benzina em acetylene pelo calor e pela electricidade, diz o grande Berthelot («Les origines de l'alchimie», pag. 297): «se nós modificamos os carburetos de hidrogeneo, porque não poderemos modificar os corpos simples que tenham entre si analogas relações numericas? Porque é que não poderemos formar o enxofre com o oxigenio, e, com o enxofre, por processos especiais de «condensação», formar o telenio e o telurio? E porque é que o selenio e telurio não poderão iuversaments transformar se no enxofre, que lhes deu origem, e este por sua vez regressar ao seu estado anterior de oxigenio? A priori nada a isso se opõe».

Quere dizer que, com o principio, já hoje aceite, da variabilidade das especies quimicas, o problema da transmutação dos metais entrou levado por seguras mãos, no terreno das possibilidades. Mas sem que celebremos o feito como realizado, não devemos todavia acolher com desdenhoso sorriso quaisquer anunciadas tentativas de fabricação de um ouro artificial, que ao da natureza em tudo se assemelhe. Já no Japão, por artificios de inoculação nas ostras, se obtêm perolas que com as melhores e as mais antigas se confundem. Um dia virá talvez em que, num qualquer laboratorio de quimica, se fabrique o ouro em que elas se engastem.

Mas emquanto aguardamos que se confirmem e, com bom exito, se repitam as anunciadas experiencias dos dois sabios alemães, sobre a transmutação do mercurio em ouro, ainda muita agua ha de correr sob as pontes do Rheno, do Tamisa e do Sena. E todavia—pelas razões que acabamos de expôr—não será motivo para grande espanto que tal facto venha um dia a realisar-se.

Dr. Bettencourt Rodrigues

E' A'MANHA que se realisa, no Coliseu dos Recreios, a «Festa da alegria» promovida pelo ilustre provedor da Assistencia Publica, sr. Lino Gameiro, a favor das criancinhas de todos os asilos e recolhimentos dependentes daquele organismo do Estado.

Será, por todos os motivos, uma festa interessantissima, á qual ninguem, por certo, regateará o seu aplauso. Dadas as dificuldades financeiras em que vive a maior parte dos estabelecimentos de caridade dependentes da Assistencia Publica, é de esperar que o espectaculo de ámanhã consiga reunir uma boa receita, para fazer face á alimentação de milhares de crianças que vivem sob a dependencia do Estado.

* * *

A REVOLUÇÃO em S. Paulo dura já ha mais de trez semanas, sendo de prever que não seja jugulada tão depressa.

As tropas federais querem poupar a cidade, evitando assim grande perda de vidas.

Os revoltosos, por seu lado, defendem-se com energia, visto compreenderem a gravidade do seu acto.

As revoluções, ás vezes, são como certos incendios que a agua apaga e o vento atiça.

Estaremos em presença dum caso destes?

Como amigos do povo brasileiro, desejamos ardentemente que saia desta prova com a sua confiança intacta e o seu patriotismo inabalavel.

* * *

COMO nota curiosa, publicamos a seguir a copia dum bilhete postal escrito de Hanoi pelo capitão aviador Brito Pais ao seu camarada José Antunes Cabrita:

«Caro Cabrita: —Estou damnado por não saber ao certo o que se passa com vocês. Espero partir daqui muito breve. Creiam que estou com vocês de alma e coração. Abraços a todos do —*Brito Pais.*»

* * *

O NOVO livro de Eduardo de Noronha—*Com os olhos na Patria*, editado pela livraria Civilisação, dramatisa alguns episodios da luta entre portugueses, brasileiros e holandeses, no seculo XVII.

Como leitura educativa, inspirada num patriotismo que reanima as grandes esperanças de Portugal, podemos considera-lo um dos mais notaveis do seu autor.

* * *

REUNIU-SE hoje o conselho de ministros em sessão extraordinaria. Segundo nota oficiosa, tratou de alguns aspectos urgentes da questão colonial, respeitantes ao emprestimo á provincia de Angola, e ainda da situação financeira do Estado e do contrato dos tabacos.

* * *

A OBRA musical de Tomás de Lima, professor distinto do Conservatorio de Musica, tem encontrado no estrangeiro o aplauso da critica, como testemunham as revistas de arte—*Belgique-Spectacles* e *A Garra*.

* * *

RECEBEMOS o n.º 89 da revista espanhola —*Nuestra Emigración*, orgão da Associacion Española de San Rafael.

* * *

SÓ segunda-feira publicaremos a «Cronica Financeira» que habitualmente inserimos todos os sabados.

A pintura

Exposição Octavio Sergio

Octavio Sergio expõe, mais uma vez intramuros da invicta, nobre e leal cidade do Porto, uma revoada de quadros, nos quais ele vinca, mais definido e concreto do que nunca, puro personalismo da sua arte e da sua inspiração.

Sem pretender arvorar-se em revolucionario duma arte pictorica, Octavio Sergio dá-nos, na maneira de esquissar e de conceber os seus desenhos, uma nota profundamente modernista — modernista por se tratar dum moço que sabe viver a torvelinhosa hora que passa trazendo-a á ribalta dos seus cartões e dando lhe a nervosidade do seu lapis tantas vezes irreverencioso, tantas vezes rebelde — mas sempre eloquente, sugestivo e, sobretudo, pessoal.

São vinte cinco os trabalhos agora expostos, no Salão de Festas de *O Primeiro de Janeiro*. E foi das mais consoladoras e agradaveis a nota impressionista que eles daguerreotiparam na minha sensibilidade, amantetica da beleza de todas as manifestações de arte intelectual e ansiada de admirar, com provas insofismaveis, as fulgurantes radiações de talento de todos os moços que, sem arrimos de *cotteries* nem empurradelas de amigos, curam de sé alçapremar aos zingamochos da notariedade triunfosa.

Nas diversas maneiras de exteriorisar a sua arte, Octavio Sergio revela-se sempre um artista sincero e português. Os motivos, as legendas e as figuras dos seus trabalhos artisticos são caracterisadamente portuguesas — portuguesas na graça sadia e vitoriosa que colorisa os seus desenhos e, simultaneamente, no halito de emoção bem luziada — como o atesta o seu quadro — *Historia dum sobrevivente* (24) — que os sentimentaliza, pois Octavio Sergio, meus senhores, não é só o caricaturista espirituoso e satirico que, nos cartões e nas laudas das gazetas, marca a irreverencia do seu lapis de traços precisos e seguros.

Ha quem veja no bizarrismo e na, por vezes, excentricidade da sua arte — bizarrismo e excentricidade que são uma evidenciada demonstração da sua individualidade artistica — uma inclinação para o futurismo. Ora o futurismo, como a propria palavra no-lo indica, é uma arte do futuro e, portanto, enigmatica, sibilina. E a arte de Octavio Sergio é bem hodierna e concreta; em cada linha evidencia-se uma psicologia, em cada traço revela-se um caracter, em cada esquisso descobre-se um temperamento. As suas figuras têm vida e alma — a alma do Artista! — e as suas paisagens têm ambiente.

O Vira do Minho (10) é um quadro alacrissante de côr e plectorico de expressão, em que as figuras parecem movimentar-se num ritmo vivaz.

Visitar os mortos e *O acompanhamento do Senhor* (4 e 5) são dois tipicos costumes do Minho onde o fino humorismo se entrelaça com uma sincera emotividade.

E todos os outros quadros valem pelo espirito que os anima, pela delicadeza que os toca, pela sentimentalidade que exalam, pelo cunho artistico que representam e, acima de tudo, pela feição bem caracteristica de desenhar de Octavio Sergio e, diga-se assim, de aguarelisar alguns dos seus cartões, nos quais ele vinca, mais definido e concreto do que nunca, o puro personalismo da sua arte e da sua inspiração.

Edurisa

Ferocidade humana

O mais extraordinario combate entre selvagens até hoje realizado no Coliseu dos Recreios

Os ferozes Raoul Saint Mars e Samson lutam hoje livremente no Coliseu dos Recreios, respectivamente, com Massetti e Constant Marin.

Emquanto os dois primeiros são irrascíveis, brutais, irritantes, violentos e selvagens, os dois ultimos, scientificos e calmos, mas energicos e destros, hão-de procurar vencer aqueles, dando á arte todo o seu saber, como dois autenticos herois do tapete.

Gonçalves, cheio de faculdades, com musculos de aço, tem por adversario Terrassier, outro scientifico, outro lutador de «élite».

São, pois, tres magnificos e emocionantes combates de luta livre, porventura os melhores que se teem realizado nesta epoca e que hão-de causar extraordinaria sensação.

UMA CARTA

Porque

escasseia a agua

e abunda a poeira?

A proposito de algumas referencias feitas pelo «Diario de Lisboa» ao estado lastimoso a que se deixaram chegar as ruas da cidade, onde se levantam a toda a hora espessas nuvens de poeira, estado que nós atribuimos, por informações que julgavamos seguras, ao desleixo da Companhia das Aguas, recebemos do seu director-delegado a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Sr Director do «Diario de Lisboa»: — Desculpe-me v. se lhe roubo algum espaço do seu jornal, pedindo-lhe nele a inserção destas linhas; mas torna-se absolutamente necessario que o faça, visto que, não só tenho o «Diario de Lisboa» como um jornal sério, mas tambem tributo ao seu director a minha maior consideração.

Quero referir-me os sueltos que ultimamente aí se vêm publicando, bastando aqui citar o ultimo que apareceu no numero de 18 do corrente e o qual me fez tomar a resolução de chamar para o caso a atenção de quem lealmente está dirigindo esse interessante jornal. Dizia o referido suelto, a que vou responder, linha por linha:

«Só em Lisboa é que isto se póde tolerar! A Companhia das Aguas, que se arroga privilegios discrecionarios, lá porque anda em conflito com a Camara Municipal, a proposito de um novo aumento do preço da agua, pôz os pés á parede e resolveu não regar as ruas de Lisboa, emquanto o Municipio não defira o seu requerimento.

Entretanto, nuvens de poeira levantam-se por toda a cidade, ao mais pequeno pé de vento, e, quando um automovel passa, ai do infeliz transeunte que tem a desdita de ficar no raio de acção pulverisador do incomodo veiculo! (Incomodo para quem anda a pé).

Não haveria maneira de chamar a Companhia das Aguas á pedra, obrigando-a a cumprir o contracto, ou se ela se recusasse, obrigando o seu director-delegado a tomar todos os dias um banho nos lagos do Rocio?»

A Companhia das Aguas só se arroga os privilegios que os seus contractos com o Estado, e outros não tem, lhe marcam, e cumpre todas as obrigações que os mesmos lhe impõem.

Não existe conflito algum com a Camara Municipal de Lisboa, com cujos dirigentes a Direcção da Companhia mantem as mais amistosas relações, não sendo estas, é certo, suficientes para que lhe paguem de fórma a que a sua divida deixe ao menos de aumentar; não resolveu não regar, nem não consentir que se reguem as ruas de Lisboa, e não o fez porque a Camara lhe indeferisse aquilo «de que não pediu deferimento», mas porque nada tem com os gastos de agua que a mesma entenda dever fazer. Quem proibiu regas durante onze dias, quer nas ruas, quer nos jardins publicos, foi quem tinha direito a fazê-lo, foi a pessoa que ha quatro anos, tem aceitado, embora contrariado, com constantes louvores dos ministros que o honram com a sua confiança, e sempre pedindo a sua substituição, o encargo de tomar sobre si a enormissima (e parece que em regra desconhecida) responsabilidade da segurança da cidade no respeitante a aguas, com os mais plenos e amplos poderes, sem os quais, sempre disse, tal encargo não tomaria. Essa pessoa, senhor Director, foi o signatario que ha uns poucos de anos não arreda pé daqui e nem um só dia de licença a si tem dado, para livrar a cidade de uma catastrofe que pelo seu deficientissimo abastecimento de agua póde de um momento para o outro ocorrer. Isto tenho vindo a dizer por todas as fórmas ao meu alcance, quer em artigos e entrevistas nos jornais, quer em conferencias publicas.

«Novo aumento de preço pedido á Camara?!»

Não tem o menor fundamento; nem a Companhia tinha que fazer pedido á Camara com quem não tem contractos, nem tão pouco pensou em tal. O informador do jornal de v. não conhece sequer o injustissimo Decreto de 10 de Fevereiro de 1923, que a titulo provisorio está ainda regendo a vida financeira da Companhia. Por ele lhe não é permitido dar como dividendo aos seus accionistas, que ha perto de meio seculo empregaram importante capital, quando a libra ainda valia menos de 4$500 réis, mais do que 6 1/2 por cento, «disso» que hoje ilusoriamente se chama escudo, e que apenas representa de remuneração real 0,18 por cento, que ainda está longe de 1/4 por cento. Isto é que se torna necessario que o publico saiba! E' incrivel que tal campanha inclassificavel se faça em certa Imprensa (e até, o que é mais triste certos politicos a estão fazendo), contra uma Companhia exclusivamente portuguesa e que incontestavelmente tem prestado o maior serviço deste seculo a Capital.

E' necessario que isto se saiba, e ha de saber-se, dôa a quem doer. Hei de dentro em breve fazer o confronto e desafiar quem me desminta, entre a campanha a que me venho referindo contra esta Companhia e a campanha do «silencio» usada a favor da «Lisbon Eletric Tramways Ltd.», que nem sequer contractos tem com o nosso paiz! Esta sim, é que foi uma linda «campanha de silencio» feita pela imprensa, pelo Parlamento e até pela Camara Municipal! Todos acharam bem, e contudo aquela Companhia que é ingleza, lá tem direito a que lhe seja atribuida não menos de 1/4 por cento, mas sim 210 por cento! Como hei de provar.

Basta de contemplações, pois que ha todo o direito de decidir os Accionistas portugueses, onde se contam centenas de pessoas que vivem com as maiores dificuldades! Mas, emfim, isto fica para breve, pois que agora foi apenas o desabafo de revolta bem justificado. Se o preço da agua foi aumentado de 60 centavos para 1 escudo e vinte centavos, não foi para beneficiar a Companhia, porque só 40 centavos arrecadados ficaram para obras a realisar e que se estão fazendo e «daí nem um centavo se desviou» e dos outros 20 centavos apenas, (provavo o balanço passado), a Companhia se aproveitou de 8 centavos, o indispensavel para o aumento do seu custeio, e do tal dividendo limitado aos seus accionistas. Isto parecerá certamente inacreditavel ao publico e com razão, por espantoso que é, mas que haja alguem que mo conteste, se fôr capaz!

Lisboa não é a cidade de Coimbra, onde, segundo contavam os jornais sem desmentido, os dirigentes do mesmo serviço das aguas não acederam a responder ás acusações do povo ou só o fariam indo este para a rua e dando-se-lhe as explicações da janela. Não! Aqui fica de uma vez para sempre dito: Faça-se um «comicio», seja onde fôr, com quanto mais povo melhor, que a Companhia das Aguas de Lisboa ali me terá pronto e com o maior prazer a responder a qualquer acusação que lhe façam e veremos se não vencem a Verdade e a Justiça! Não me intimida nada o povo quando eu lhe possa falar com inteira verdade. Faça o actual Ministro do Comercio, o que instantemente lhe fui pedir e que já havia solicitado ao seu antecessor: substituir-me no encargo que os governos ha 4 anos me têm cometido, e já eu podia aproveitar melhor o meu tempo, do que estar perdendo uma noite feito jornalista, mister que nada me sorri e para o qual nunca me senti com feitio, mas a que fui obrigado pela consideração que me merece v. e o seu jornal, onde se publicou o suelto acima transcrito, insinuando-se que deve ser obrigado o director-delegado da Companhia das Aguas, a tomar todos os dias um banho nos lagos do Rocio! E' assim que este ilustre jornalista deseja premiar os meus serviços?

De v., etc. — *Carlos Pereira.*

P. S. — Ao findar esta carta, vejo no numero do seu jornal de ontem mais uma local, imputando novamente a esta Companhia a responsabilidade de se não regarem as ruas...

Mais uma vez está o seu jornal mal informado. Eu e não a Companhia, sómente proibi as regas com carroças durante 11 dias, em virtude do desastre ultimamente ocorrido no Canal do Alviela, e por isso esperava me fossem presentadas homenagens por motivos que são obvios.

Esta proibição caducou ha muitos dias, e aqui afirmo que se a Camara Municipal de Lisboa não faz regas com carroças na quantidade que é necessario é porque não quere ou por outra razão que ela certamente se não negará a dar. — C. P.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Cintra, D. Maria Joaquina de Saldanha da Gama, D. Maria Izabel de Figueiredo Cabral Pinheiro Torres, D. Helena Homem de Almeida Mexia Calheiros, D. Teodora Andresen e D. Maria do Patrocinio Martins Pinto.

E os srs:

Marquês de Abrantes, Ernesto Herculano de Mendonça e Silva, André de Lima Mayer, Constantino de Almeida Junior, Vasco de Moura Borges, Frederico Duff Burnay de Mendonça, Alexandre Caleia Alves e Alberto Duff Burnay de Mendonça.

E depois de ámanhã as senhoras:

D. Maria da Graça Iglezias Viana Ferreira Requete, D. Octavia de Freitas Branco Sassetti, D. Maria Luiza de Paiva Leite Pereira Tavora e Carnache (Campo Belo), D. Maria Inacia de Castelbranco, D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Ana Maria Pereira de Melo de Mascarenhas e Silva, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Eduarda Rollin de Seabra Pereira e Roxano e Correia da Costa.

E os srs.:

Marquês de Belas, conde da Anadia, Miguel de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Antonio Correia de Sampaio (Castelo Novo), João Pereira de Melo e João Baptista Bebone.

— Faz ámanhã anos o menino Carlos Alberto Pinto Barbosa, filho do nosso querido amigo sr. dr. Carlos Barbosa.

— Faz ámanhã anos o sr. Dionisio José Seabra.

Casamentos

Como noticiámos, realisou-se hoje, pelas 11 horas, na capela da residencia da sr.ª D. Aurelia Val do Rio de Carvalho Henriques, e do sr. Alberto Pedro de Carvalho Henriques á rua de Angra do Heroismo, o casamento da sr.ª D. Laurinda Valente d'Almeida, gentil filha ds sr.ª D. Eugenia Valente d'Almeida e do sr. Antonio Valente d'Almeida, com o seu filho José, tendo servido de madrinha as sr.ª D. Alda Rodrigues de Macedo e a mãe do noivo, e de padrinhos os srs. Fernando Marques de Macedo e o pai do noivo.

Celebrou o acto o coadjutor da freguezia dos Anjos, rev. José Borges, que antes da missa fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia religiosa foi servido no magnifico salão de mesa um finissimo «lunch» fornecido pela pastelaria Marques.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

— Na paroquial igreja da Conceição Nova realisou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Aida da Mata Rego, interessante filha da sr.ª D. Sarah da Mata Rego e do sr. Diamantino Rego, com o sr. Alberto Ferreira Lopes, filho do sr. Cassiano Antonio Lopes, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Terminado o acto religioso foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch».

Na «corbeille» via se grande numero de valiosas prendas.

No Campo Pequeno

Vai decerto ficar memoravel a tarde de ámanhã na praça de touros do Campo Pequeno, onde se realiza a magnifica corrida organizada por dois conhecidos aficionados e na qual tomam parte o insigne espada «Maera», considerado hoje um dos «azes» da tauromaquia, que se faz acompanhar da sua cuadrilha completa de picadores e bandarilheiros, os notaveis cavaleiros José Casimiro e João Nuncio, os nossos melhores piões de brega, sendo os touros da bela ganadoria dos herdeiros de Emilio Infante da Camara (dois com a divisa azul e branca), destinados á lida á espanhola, e os seis restantes de João Coimbra, os dois lavradores que este ano tem apresentado melhor gado. Com tão bons elementos e pelo interesse que têm despertado poderemos dizer, sem receio, que nos deamintam, que a tarde de ámanhã no Campo Pequeno vai revestir grande brilhantismo.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Cinema Condes e depois de ámanhã de tarde na «matinée» do Salão Foz, onde se apresenta um novo programa de variedades e á noite no Coliseu dos Recreios, recita da moda.

Em viagem

Vindo de Paris, é esperado em breve na sua casa da Beira Baixa o sr. conde de Penha Garcia.

— Encontram-se já no seu «chalet» «Açoreano», em S. João do Estoril, com seus filhos, os condes de Valenças.

— Para Espinho, partiu ha dias o sr. dr. Sabino Coelho, ilustre professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

— O sr. conde de Penalva de Alva encontra-se já em Cintra.

— De Paris, onde foi assistir aos Jogos Olimpicos, regressa hoje o sr. Constantino Mouton Osorio.

— Partiu de Paris para Londres e Hamburgo o sr. Manuel Pinheiro Chagas.

— Está já em Caxias a sr.ª D. Maria Rita Ferrão de Mascarenhas.

— No seu palacete em Cintra encontra-se já com sua familia o sr. Carlos Machado Ribeiro Ferreira.

— Da sua casa da Covilhã partiu para as Pedras Salgadas o sr. Francisco Nave Catalão.

Doentes

Encontra-se gravemente doente a sr.ª D. Irene da Cunha e Sá de Vasconcelos e Abranches de Figueiroa Rego.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = A's 21,30. — «O leque».
Nacional = A's 21,30 — «Os dois garotos».
S. Luis = A's 22 — «Vida Nova».
Trindade = A's 21,30. — «O Turbilhão».
Politeama = A's 21,30 — «Os Campinos».
Avenida = Não ha espectaculo.
Maria Vitoria — A's 20,45 e 22,45 — «Rez-Vez».
Apolo = A's 21,30 — «O Capital».
Eden = Ás 21,30 — «Fruto Proibido.
Gil Vicente = Ás 21,15 — «Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios = A's 21,45 — Variedades e torneio de luta.
Circo da Feira = (Parque Eduardo VII) — A's 21|45 e 23 — Companhia Cardinalli.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden Cinema = Rua do Alvito.
Salão-Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

VERSOS

Sonetos

POR

Zuzarte de Mendonça

Como um ceu côr de sangue, emquanto o Astro-Rei
Diz o ultimo adeus de despedida ao mar,
Foi assim, ó mulher, a luz do teu olhar
Quando tu me fitaste e quando eu te fitei.

Quanto tempo durou aquele olhar? Não sei.
Só sei que desde então ando a sonhar, scismar
Se era fogo d'amor a luz do teu olhar
Quando tu me fitaste e quando eu te fitei.

E fui-me a preguntar a uma amiga velha
Se era côr natural aquela côr vermelha
Dos olhos que eu fitei, ou fogo, ancia d'amor.

Não respondeu. Sorriu. E, no entanto, que bela
E eloquente resposta! Ao despedir-me dela
Levava a arder no peito um fogo ainda maior.

Aquela noite...

Pedi-lhe que dançasse. Ergueu-se e deu-me o braço.
Levei-a para a sala engalanada e acêsa
E vi que tinha um porte altivo de marquesa
Acostumada ha muito aos serenins do paço.

Então, por minha vez, refeito da surpreza,
Julguei-me um cortezão galanteador, devasso.
Apertei-a com força e foi o meu abraço
Como um sinal d'amor á antiga portuguesa.

Repeliu-me. Teimei. Não sucedeu mais nada.
A um canto do jardim, meia hora passada,
Ela, cingida a mim, febril, olhos no espaço,

Jurava-me, afinal, com rara subtileza,
...Que, decididamente, a *senhora marquesa*
Perdera a altivez dos serenins do paço ..

(Do livro a saír *Versos do meu amor*)

Zuzarte de Mendonça (Filho)

Naquela tarde...

N'aquela tarde, sós, as nossas bocas
morderam-se em desejos,
e vibraram ardentes, como loucas,
na musica dos beijos!

Que tinha sido um crime, tu disseste,
cheia de magua e dôr!
Se é crime, oh! minha vida, o que fizeste,
então é crime o Amor!

Pode prender-me a carne ao Preconceito
estupido e burguês,
nos liames falazes das Razões!...

Mas se temos um grande amor no peito,
ninguem nos tira a vez...
Que nunca se prenderam corações!

Sarraceno

TRES SONETOS

Uma hora...

POR

Maria de Carvalho

Só uma hora vale em cada vida,
Só uma se recorda,—má ou boa—
Só uma se maldiz ou se abençoa,
Só uma foi contada, ou foi perdida.

Só uma hora existe que decida
Tudo o que nos encanta ou nos magoa...
Só uma nos condena ou nos perdoa,
Só uma é entre todas definida.

Felizes os que vivem essa hora
A' luz divina e pura d'uma aurora
Em que desponte o sol da vida inteira!..

Felizes os que podem ao sol-posto
Recordar essa hora sem desgosto
E rever-lhe o fulgor de egual maneira!

Maria de Carvalho

Hora eterna

por Oliva Guerra

Ha sempre em todos nós, secretamente,
O misterioso anceio d'atingir
Uma hora feliz que ainda ha de vir,
Mas que em nossa alma vive permanente.

Essa hora suprema, resplendente,
Que em toda a nossa vida passa a rir,
Revela-se-nos sempre no porvir
Como um filtro a atrair-nos o presente:

Hora fugaz, intensa, desvairada,
Visão febril, jamais realisada,
D'uma ventura ideal e apetecida,

E' hora que ninguem jamais alcança,
Porque até mesmo o tempo quando avança
Guarda-a, tornando-a eterna em nossa vida.

Oliva Guerra

Amôr... amôr!...

por Manuela

Na primavera em flôr da minha vida
Junto d'Ele passava, inconsciente,
Desconhecendo aquele amor ardente
Da sua alma perfeita, incompreendida!

Longos anos lá vão! E eu, tenazmente
Por uma negra sorte perseguida
Sinto-me agora louca, envaidecida,
Vendo acordar essa paixão dormente!

.....

Amor sem premio, idólatra, perfeito!
Amor que no recondito do peito
Guardou, como miragem feiticeira!

Amor que me vê sempre nova e linda!
Na mesma adoração me envolve ainda,
«Fiel ao sonho de uma vida inteira!»

Manuela

VERSOS

Neblina

POR

Fernanda de Castro

Deixa lá. Não te inquietes. Isto passa.
Poisa os teus olhos humidos nos meus ..
Mas como eu estou nervosa, santo Deus!
Deve ser desta luz tristonha e baça.

Fecha a janela e desce o reposteiro.
O pôr do sol não me diz nada hoje...
Entristece-me ver que o dia foge
sem me levar de cima este nevoeiro.

Vem sentar-te a meu lado... Assim... Tão perto
que este «abat-jour» possa envolver os dois.
Acende agora a luz... E lê depois
o trecho em que esse livro foi aberto.

Gosto de ouvir certas historias loucas
em que ha fadas, dragões, um rei feroz,
animais que se querem como nós,
e flores que se beijam, como bocas.

Lê devagar... (A tua voz é linda
e eu quero conservá-la em meus ouvidos
como certos pregões, certos zumbidos ..)
Lê devagar... Mais devagar ainda...

Ouvindo a tua voz fixei te a boca.
Quantas promessas me tem feito, quantas!
O meu amor é que lhe exige tantas...
Toda a ternura lhe parece pouca.

E, afinal, o que sei da tua vida?
O teu passado intenso o que será?
Gostarás tu de mim? Sei lá! Sei lá!
Esta incerteza trás-me envelhecida.

Lá fora o vento anda varrendo as ruas...
Não leias mais. Fecha esse livro futil.
Toda a literatura é vã, inutil,
se as minhas mãos querem beijar as tuas.

Agora estou melhor. Conversa... Embala
com ternura e piedade a minha dor.
Como é bom ter-te perto, meu amor!
Como eu gosto de ti! Mas fala, fala...

Diz-me tudo o que sentes, o que pensas
que eu acredito em tudo o que me dizes.
E assim seremos sempre mais felizes,
e as horas nunca mais serão imensas.

..Amas-me sempre mais? Eu sei, eu sei...
Não tem razão de ser esta tristeza,
E's boa... E eu tive sempre essa certeza,
e foi por isso mesmo que te amei.

Agora já lá vai toda a neblina...
A noite é bela... E a lua como arde!
A verdade é que esteve linda a tarde...
Apaga o candieiro. Ergue a cortina.

Fernanda de Castro

S. CARLOS Telef. C. 3063
O maior dos exitos HOJE, ás 9,45 da noite
A delicada peça em 4 actos, de Flers e Caillavet
O Leque
Brilhante criação de LUCILIA SIMOES

TEATRO SÃO LUIZ
Tel. N. 224 HOJE, ás 10 h. da noite
Ult.ª apresentações — Grande exito de gargalhadas com as Projecções ANIMADAS
ANAGLIFES
Sensação — Assombro A inegualavel revista
VIDA NOVA
Numeros sempre repetidos

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21,30 Ultimas representações
Derradeira semana — A sencionalissima peça
OS DOIS GAROTOS
Admiravel trabalho de Ilda Stichini e Ester Leão
Preços reduzidos: Plateia, 4$40, 5$60, 9$50, 12$00; Camarotes, 20$00, 35$00, 50$00; Galeria, 3$40.
Não ha locação
Quinta-feira, 31: A SEVERA do dr. Julio Dantas

TEATRO da TRINDADE
Emp. José Loureiro Telef. C. 876
HOJE — Ás 21,30 — HOJE
O Turbilhão
A'manhã: Despedida do Grande Exito
O Papá Lebonnard

Teatro APOLO
HOJE 2.ª representação
A peça de Ernesto da Silva
O CAPITAL
Titulos dos actos: 1.º «A Tramoia Politica»; 2.º «O 1.º de Maio»; 3.º «A Greve»; 4.º «A Queda do Capital».
Concertos de «Jazz-Band» Preços baratissimos

Eden Teatro Telef. N. 3.800
HOJE SABADO
Reaparição da revista-fantasia
Fruto Proibido
Estreia da novel actriz
JUDITE DE SOUSA

HA NOVA CRISE? Tudo ficará resolvido com a intervenção, «EM PLENO PARLAMENTO» do mais conciliador dos politicos, que se apresentará na incomparavel revista
REZ-VÉZ
O grandioso exito do
Teatro MARIA VICTORIA

Teatro Politeama
Empresa Luis Pereira Telefone 3028-N
OS CAMPINOS
O teatro mais barato de Lisboa
— O MAIOR SUCESSO TEATRAL —
TODAS AS NOITES

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. do dia 27: Depressão a L da Alemanha 753mm com tendencia a encher-se deslocando-se para NE. Pressão em Lisboa 763mm. O barometro desce na Alemanha, leste da França, e sobe no resto da Europa, predominam em geral ventos fracos variaveis com chuvas.

Tempo provavel em Lisboa no dia 27: Bom tempo, vento N ou NE moderado.

A Cidade

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
Artigos para brindes
Ultimas novidades

Chá das cinco

A vida

A' hora em que escrevo, vigiado lá fora pelas sombras altas que cairam sobre a cidade, a vida crepita na incandescencia refulgente de milhões de lampadas electricas; rasga-se em canticos de alegria que enchem a noite de uma vibrante alvorada; sobe em ondas voluptuosas de «champagne»; floresce em sorrisos côr de rosa de bambinos; fecunda em beijos ardentes de noivado; arde em fogo de volupia na mansão do prazer, onde o amor se vende em troca de um sorriso.

Atravessam os mares, de continente a continente, enormes cidades flutuantes que levam no seu bojo a sintese da humanidade; nos grandes casinos, debruçados á beira do Mediterraneo e do Atlantico, a vida canta e baila alegremente ao som de um «jazz-band»; rola o oiro sobre o pano verde; crepitam desejos em labios mercenarios, em labios que já perderam a elegancia moral de um beijo; ombros nús e colos scintilantes de joias cobrem se de volupias ardentes; rasgam-se na noite olhares traiçoeiros e brilham como estrelas pontas de punhais.

A lua, quando sobe no espaço, ilumina a miseria e a grandeza com a mesma merencoria intensidade.

Ouvem-se atravez de ondas invisiveis, nos pontos mais distantes do planeta, as notas vibrantes de um concerto que a esta hora se está realisando em Londres; os automoveis que passam, de cortinas cerradas, deixam atraz de si um perfume capitoso de beijos; pelas aleas misteriosas dos jardins, á luz da lua, vultos enlaçados sonham com as delicias do Paraiso.

Escuta! Escutá! A vida, o eterno turbilhão, arrasta os homens e as coisas para o oceano silencioso da morte. E na madrugada que ainda vem longe, todos os catres têm a forma alongada de um esquife, onde os homens, de bôrco, sonham com a eternidade...

Norberto Lopes

Uma carta

do sr. dr. Joaquim Pedroso

Do sr. dr. Joaquim Pedroso, ilustre conselheiro da embaixada portuguesa no Rio de Janeiro, recebemos uma carta que a seguir publicamos:

Sr. director—Releve-me v. que, a proposito de uma entrevista publicada no seu jornal sobre coisas brasileleiras, eu declare que a bordo do «Almanzora», na presença dos meus amigos Carlos Pimentel e Manuel Serra, apenas afirmei ter conhecimento dos comunicados oficiais brasileiros e dos radiogramas recebidos durante a viagem sobre a marcha dos acontecimentos.

Sem duvida a natural confusão do desembarque e ainda o facto de varias pessoas que se encontravam perto de mim terem falado sobre o assunto deram lugar a que o seu ilustre redactor, na melhor das intenções, me atribuisse opiniões que eu não emiti, pois nunca falei sobre o Prefeito de S. Paulo, nem sobre o Presidente daquele Estado e ainda menos acêrca de s. ex.ª o sr. dr. Artur Bernardes, politico de grande envergadura estimadissimo pelos seus compatriotas e por toda a colonia portuguesa do Brasil.

Rogando a v. a fineza da publicação destas linhas, peço-lhe me creia — De v. etc., *Joaquim Pedroso.*

De resto, não era necessario tal esclarecimento, visto que na entrevista claramente se atribuiam a três passageiros do «Almanzora» —que não ao sr. dr. Joaquim Pedroso — as varias opiniões sobre o movimento e sobre o sr. dr. Artur Bernardes.

POLITEAMA HOJE
Os Campinos
COSTUMES RIBATEJANOS

DRAMA PASSIONAL

Soldado

que tenta matar

a namorada

e depois de ferir três pessoas

se suicida

Os crimes sucedem-se diariamente. Perde-se totalmente o respeito pela vida.

Ao mais leve pretexto, mata-se uma pessoa.

Muitas e muito complexas são as causas desta série de desvairos. Mas duas se pódem apontar como as principais: a falta dum solido freio moral que impeça o homem de dar largas aos seus maus instintos—e a impunidade de grande numero de assassinos que habilmente conseguem fugir ás malhas da justiça.

* * *

A noite passada deu-se uma nova scena sangrenta de que resultou a morte do culpado, ficando tambem feridas três pessoas que nada tinham com o caso.

A scena passou-se assim:

Nas Caldas da Rainha, ha um estabelecimento de comidas e bebidas do sr. Artur Malhôa e de sua irmã D. Julia Malhôa Gonçalves.

Chama-se a casa «Irmãos Unidos», e está lá empregada ha alguns meses uma creada de 18 anos, chamada Maria Galveias.

Nas Caldas da Rainha está aquartelado o regimento de infantaria 5. E o corneteiro 42, Antonio da Conceição Marques, de 24 anos começou rondando todos os dias a casa dos irmãos Malhôa. Ficou encantado pelos olhos da Maria Galveias que é uma rapariga ladina. E nunca mais a largou.

O corneteiro andava verdadeiramente apaixonado.

A Maria, a principio, deu-lhe atenção. Trocaram-se olhares, confidencias, possivelmente beijos...

Mas, a certa altura, o diabo que se incarnou num amigo do Marques, foi-lhe dizer que a pequena não gostava dele e andava de amores com outro.

Durante alguns dias, o Marques andou agitado, nervoso. Os proprios camaradas diziam-lhe:

—O que é que tu tens. Não pareces o mesmo...

—Nada. Metam-se lá na sua vida que eu trato da minha...

O Marques era valente—e logo muitos começaram a pressentir qualquer scena violenta.

* * *

Romantico, o corneteiro, num momento de desespero, escreveu á Maria Galveias, dizendo-lhe que lhe tiraria a vida e que se suicidaria em seguida. A Maria não acreditou, mas, como é natural, andava um pouco receiosa. Pedira até aos patrões para que não a mandassem á rua, a fim de evitar qualquer scena desagradavel.

* * *

Ontem, por volta da meia noite—já os «Irmãos Unidos» iam fechar as suas portas—entrou ali o Marques, levando consigo uma carabina do regimento.

Deu as boas noites, emquanto a Maria Galveias fugia para o quintal. E, apontando-lhe a carabina, começou, desvairado a dar tiros.

Alguns freguezes ainda tentaram agarrá-lo e evitar qualquer tragedia. Mas o corneteiro estava como doido e disparava incessantemente.

A Maria Gonçalves—a causadora involuntaria do drama—não sofreu nada.

A dona da casa, D. Julia Malhôa Gonçalves, casada, de 30 anos recebeu um projectil no ventre. Seu irmão, o sr. Artur Malhôa, solteiro, de 42, apanhou uma bala na perna direita, que lhe rompeu um vaso importante. Vieram ambos de comboio para Lisboa e estão em tratamento na sala de observações do hospital de S. José.

Ficou tambem ferido um freguez que foi pensado numa farmacia das Caldas.

* * *

Em seguida, o desvairado corneteiro suicidou-se com a ultima bala que tinha na carabina.

TAUROMAQUIA

O espada "Maéra"

que chegou hoje a Lisboa

toureia ámanhã no Campo Pequeno

Ontem, pela noite, foi recebido em Lisboa o seguinte telegrama:

SAN SEBASTIAN, 25—«Maéra» gran tarde toreando valientisimo despedido con entusiasmo salió «Sud Express» para Lisboa—Antonio.

A noticia causou a melhor impressão entre a nossa «afición», receosa até final que a valentia do triunfante toureiro lhe causasse alguma colhida que impedisse a sua apresentação no Campo Pequeno. A vinda da figura tauromaquica da actualidade é agora um facto que o publico festejou, afluindo á bilheteira da Praça dos Restauradores numa justificavel ansiedade por obter bilhetes para a arrojada exibição entre nós, do disputadissimo matador, invulgar muletero, extraordinario e variado toureiro com o capote e, sobretudo, o maior dos bandarilheiros actuais.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, deve estar entrando nas agulhas da estação do Rocio o elegante «Sud» que transporta, com o luxo a que têm direito os triunfadores, o grande toureiro que se faz acompanhar da sua quadrilha completa de picadores, «Ceniza» e «Tito», e bandarilheiros, «Bombita IV» e «Riverita», além de moços de estoques e mais pessoal.

Nos currais da nossa primeira praça já se encontram os dois preciosos exemplares de Emilio Infante com bolas metalicas e destinados a, em lide á espanhola, proporcionarem ocasião a «Maéra» e á sua quadrilha de se fazerem aplaudir com delirio pelos aficionados portugueses, que vão gosar momentos de entusiasmo, hoje raro e apreciavel.

Ao lado dos touros de Emilio Infante, têm sido muito apreciados os de João Coimbra, que servirão para o encontro José Casimiro-João Nuncio num bem combinado detalhe, a sós, a duo e com bandarilheiro, em que vão exibir as suas actuais montadas e as duas escolas do toureio equestre português, de tanta tradição e agora tão apreciado em Espanha.

E nada mais é preciso acrescentar para dar ideia da memoravel tarde de ámanhã, domingo, no Campo Pequeno. A excepcional corrida começa ás 18 horas, (seis da tarde).

"SPORT"

A CORRIDA

automobilista

do Grande Premio da Belgica

Tem sido discutidissima, nos meios automobilistas do mundo inteiro, a prova do Grande Premio da Belgica, realisada ha dias, sob uma formula dum real interesse.

Resolvemos ouvir, sobre ela, alguem que bem pudesse elucidar-nos:—Guilherme Pereira de Carvalho Junior, «sportsman» distintissimo, que á causa do automovel tem dedicado extraordinario entusiasmo.

—Qual a rasão do interesse despertado este ano pelo «Grand Prix» da Belgica?

—O facto dominante é o triunfo da formula admiravel duma corrida disputada sem

GUILHERME PEREIRA DE CARVALHO

interrupção, durante vinte e quatro horas. Nenhuma outra é, comercialmente, mais perfeita —nenhuma é mais fecunda em ensinamentos.

«Não se trata de uma corrida de velocidade, pura prova tecnica de laboratorio, em que só o vencedor é conhecido, porque para o publico os vencidos são indiferentes. Com a formula adoptada, essa dura manifestação de resistencia conduz o interesse do comprador a todas as marcas.

—Qual foi a classificação final?

—1.os Springuel e Becquet, num «Bignan», que cobriu 1:875 quilometros nas 24 horas.

«Depois, Lagache e Piret («Chenard»), com 1:860 quilometros. Em 3.os, De Tornaro e Barthelemy, em «Bignan», com 1:755 quilometros.

«O ultimo classificado — o 17.º — cobriu 1:170 quilometros.

«O grande vencedor da prova é, afinal, o engenheiro construtor Jacques Bignan. O seu carro-tipo de 2 litros, que bateu facilmente todas as cilindradas superiores, constitue um «chassis» admiravelmente construido. Os seus extraordinarios travões desempenharam tambem um papel decisivo.

«O inventor do «commande desmodromique» merecia bem esse triunfo».

—A corrida...

—... Foi emocionante. A afluencia de publico: enorme. Durante todas as 24 horas, os concorrentes rolaram entre duas filas de espectadores. E o facto é tanto mais notavel quanto, durante a noite, choveu torrencialmente.

«Para terminar lhe direi que o regulamento era rigorosissimo. O «Bignan», de Martin-Mathys, que ia á cabeça desde o inicio, foi vitima, á 10.ª hora, dum precalço. Para evitar um espectador imprudente, o corredor atirou o carro para um fôsso. Foi necessaria a ajuda de três outros espectadores para tirar o automovel da cova. Pois o juri desclassificou Martin Mathys!

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

TEATRO

A ESTREIA

de "O Capital,, de Ernesto da Silva no Apolo

Se ha peças que resistem ao tempo como os *Campinos* e os *Dois Garotos*, a primeira pela mancha de pitoresco sentimental; a segunda pelo melodrama narrativo; outras ha, como o *Capital*, geradas nas ideias da epoca e sem grande arcaboiço scenico, que sendo ainda curiosas para uma leitura despreocupada, não merecem já esforços de representação.

Aqueles mesmo que ontem aplaudiram a velha peça de Ernesto da Silva, fizeram-no por *panache*, de manifestação ou de comicio, reconhecendo, nitida e intimamente, que a ideia moderna da emancipação, já não tem a rubrica dum vago e utopico socialismo colectivista. Ibsen, Hauptman, Sudermann, Dicenta e Gorki, no teatro—foram mais longe. Abalaram profundamente a sociedade, vitriolando-lhe as leis, os costumes, os preconceitos e as religiões. O problema social não se pode já condensar na luta romantica de um pai capitalista com um filho libertario, sublinhando as suas discussões palavrosas com três ou quatro pedradas que estilhaçam os vidros duma fabrica e polvora seca, nos finais dos actos.

Será uma manifestação—mas uma manifestação inutil, porque não tem arte, arte que convença e sugestiona. Os grandes elementos de todas as lutas, em qualquer campo, são os pensamentos. Eles destroem, eles renovam, eles criam. Mas para isso é necessario liga-los num forte sentimento de humanidade, profundamente emocional, onde a dor apareça com um estandarte, que convença não só os que a sofrem, mas ainda aqueles que a determinam. Ibsen proclama o individualismo; Dicenta arranca ás minas, o seu fulgor tragico; Humptman vai á fabrica e estuda os grandes problemas do salario; Gorki, em maravilhosos tripticos de angustia, estuda as pulsações da tragedia humana, carregada de fatalismo e de desespero. Assim, sim. A ideia sem uma forma de arte, que a imortalise, apaga-se. Dizer palavras—é sementeira perdida. Ora o *Capital*, que vale apenas pelas intenções do autor, não é, nem pode ser, pela vetustez de processos e dos principios que apresenta, peça que marque na eterna batalha de ideias, onde a duvida e a transição, matam todos os dias cem mil, para dar apenas vida—a uma.

Na companhia do Apolo—vimos um actor, Henrique de Albuquerque, com pouco papel para brilhar. Valerio de Rajanto é um artista que está sempre a começar... Ontem, representando para um publico especialissimo, teve abundantes palmas. Mas essas palmas não significam premio ao seu valor, apenas um entusiasmo de momento, por duas ou três frases, mais retumbantes do autor. Rajanto representou ontem horrorosamente. Dicção monocordica. Carencia de atitude. Falta de movimento. Tirada directa para o publico. Repetidas contracções musculares, nos sobreolhos, que não desciam á mascara; gestos de cadete, e um entusiasmo frio e apagado, com uma ou outra excepção, que não é de iluminado, nem para iluminados. Conjunto da figura: nem romantico, nem realista, portanto sem caracter, sem época e sem relêvo. Jorge Grave, bem. Lusitana Sayal, interessante. Os outros com o seu capital modesto de recursos interpretam o *Capital* conforme puderam.—*A. P.*

O "Diario de Lisboa"
publicará brevemente
um numero de 32 paginas dedicado aos Açores

FALA A OPOSIÇAO

E' falso

que o partido nacionalista tenha entendimentos politicos com a maioria

Disse-nos, esta tarde, o sr. dr. Ginestal Machado:

—Não é verdade que se tenham feito quaisquer diligencias junto de mim ou do sr. Cunha Leal no intuito de darmos o nosso apoio a qualquer pedido de auctorisações que o governo venha a fazer.

—Mas a noticia veiu nos jornais da manhã.

—E' mentira.

—Por conseguinte a posição do partido nacionalista...

—E' a de sempre. Oposição ao governo, mas oposição honesta e inteligente. Certamente não é intuito nosso liquidar o partido democratico. O partido nacionalista prepara-se para ser governo quando chegar a sua vez—desejando, por isso, viver independente, defendendo sempre os seus pontos de vista, sem entendimentos politicos com ninguem.

—As sessões de propaganda...

—Decorreram o melhor possivel, tanto no Porto, como nos outros pontos do paiz. Na sessão realisada no Porto, um operario anarquista manifestou-nos, em termos entusiasticos, a sua solidariedade.

—Nesse caso o dr. Leonardo Coimbra...

—Não é bem assim. O dr. Leonardo Coimbra compareceu porque é meu amigo pessoal. Não significou esse seu voto uma adesão ao nosso partido, com o qual, todavia, ele tem bastantes afinidades, principalmente em materia religiosa. Pronunciou, de resto, um discurso notavel, que causou sensação.

—O actual governo...

—Deve cair fatalmente mais dia menos dia. Nada o impõe, politicamente falando. E' mais um produto da mistificação em que ha muito se colocou a maioria parlamentar.

—Escusa de contar, pois, seja para o que fôr, com o apoio nacionalista?

—Por nosso lado, ser-lhe hão negados todas as auctorisações que, por ventura, venha a pedir ás Camaras.

—Mas se elas forem necessarias...

—Não temos culpa nenhuma de que a Camara não tenha produzido o que era de esperar. Estamos sempre em numero suficiente—o que já não acontece com a maioria, e seus grupos de apoio—como independentes e acção republicana.

—O novo ministro das Finanças tenciona apresentar á Camara um decreto sobre lucros ilicitos durante a guerra?

—Continua a mistificação. Poeira atirada aos olhos do povo

—Acha inutil essa medida?

—Certamente. Passado tantos anos! Isso devia ter sido feito no momento proprio—quando havia a grande febre de dinheiro á procura de colocação. Hoje, não dá nada. As medidas a fazer são outras...

—Quais?

—Atrair os capitais que fugiram para o estrangeiro, e desenvolver o fomento nacional. O eixo da questão está nestes dois pontos.

—E a actualisação dos impostos?

—Parece-me que essa medida é desnecessaria. Não posso pronunciar-me sobre isso definitivamente. Ando a estudar a questão. Todavia, creio que a cobrança rigorosa dos actuais impostos daria resultados satisfatorios para o tesouro nacional.

—Concluindo...

—O Partido Nacionalista, fiel aos seus principios, partido de ordem, partido de oposição inteligente e honesta, está disposto a governar—mas a governar sósinho.

A festa da A. C. T. T.

realiza-se no dia 4, no Coliseu dos Recreios, com um programa excepcional

Não está ainda definitivamente arganizado o programa com que no dia 4 proximo, por cedencia gentilissima do respectivo emprezario sr. Ricardo Covões, se realiza no Coliseu dos Recreios, a festa promovida pela Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, em favor do seu cofre social.

O que já se sabe é de molde a justificar uma concorrencia á bela sala de espectaculos não ficando um logar vasio, bastando consequentemente os numeros indicados em anteriores noticias, de que a imprensa se fez éco, para obter semelhante resultado.

Ontem assentou-se, porém, em harmonia com as intenções indicadas, na realização de um grande combate de luta a cavalo, diversão que consiste em cada um dos cavaleiros atacar o outro, para o derrubar da sela, pois que é esta a finalidade do jogo. Esta luta, que exige a maior inergia e «sculplesse» e saber profundo de equitação, varias vezes se tem efectuado lá fóra, provocando sempre na assistencia, por via de regra numerosa, um interesse que só acaba quando o vencido cai no chão.

Tambem do programa consta um orfeon colossal, que será formado por todos os elementos do teatro musicado de Lisboa, e que, igualmente, pela sua organização e repertorio, se destina a grande exito.

Toda a oficialidade

cumprimentou hoje o novo comandante militar da 1.ª divisão do exercito

O novo comandante da 1.ª Divisão do Exercito, sr. general Adriano de Sá, recebeu hoje os cumprimentos dos comandantes das seguintes unidades: Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro, Sapadores Mineiros, Companhias de Saude, Administração Militar, Infantaria 1, 2, 5 e 16, cavalaria 2, grupo de metralhadoras, grupo a cavalo, e de muitos oficiais destas unidades.

O sr. general Adriano de Sá, depois de receber os cumprimentos da oficialidade, fez um breve discurso em que afirmou contar com a lealdade e cooperação de todos, para bem da disciplina.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

TEMOS
em stock para entrega imediata machinas de escrever das marcas: «Underwood», «Royal», «Remington», «Smith Premier» e portateis, inteiramente reconstruidas nas nossas oficinas, e garantidas pelo prazo de
CINCO ANOS
Peça preços á
EMPREZA RECONSTRUCTORA DE MACHINAS DE ESCREVER, L.DA
SÉDE NA S/ PROPRIEDADE
LARGO DE S. MARTINHO, 8 a 11
Telef. C-3081
FILIAL
RUA DA CONCEIÇAO, 58
Telef. C-1020
Defronte do Limoeiro

Pelos teatros

Festa á Aviação Militar

No dia 31 do corrente, data em que terminam os espectaculos no Trindade, da companhia Alves da Cunha-Berta de Bivar, realiza-se uma recita de homenagem á Aviação Militar, a que assistem a Comissão Pró-Raid Lisboa-Macau e varios aviadores. O programa do espectaculo é constituido pela representação unica da comedia de Liñares Ribas, «Cobardias», tradução de Lino Ferreira e Oldemiro Cesar; a representação unica da peça de Julio Dantas, «A Severa», interpretada por Alves da Cunha, Carlos Santos e Henrique Alves e um entre-acto em que tomam parte Lucilia Simões, Nascimento Fernandes, Erico Braga, Hortense Luz, Joaquim Almada, Fernando Pereira, Seixas Pereira, terminando pela «Canção Nacional», fados por Alfredo Duarte (Marceneiro), variações pelo guitarrista João G. Fernandes, acompanhado á viola por Alfredo Mesquita.

Arte de representar

Realiza-se amanhã, no teatro Nacional, mais uma audição da escola de arte de representar. Prestará a sua prova do 3.º ano a distinta aluna Maria do Pilar, que escolheu para essa prova o 2.º acto da peça de D. João da Camara «A Triste Viuvinha».

A referida aluna é já uma actriz e criteriada naquele teatro desde o turno do seu 2.º ano do curso, tais eram as manifestações de talento que dava, revelando uma decidida tendencia para o teatro onde tem, com certeza, um brilhante futuro. Tem entrado em quasi todas as peças do reportorio do nosso teatro normal e a critica tem-na bafejado com os seus elogios, fazendo-lhe inteira justiça.

Faria de Vasconcelos

No Trindade realisa-se depois de amanhã uma recita de homenagem ao ilustre autor da peça «O Turbilhão», sr. dr. Faria de Vasconcelos, representando-se pela ultima vez a referida peça, pois que a companhia Alves da Cunha-Berta de Bivar termina os seus espectaculos no fim do mez, porquanto parte para o Brasil no dia 18 de agosto, no «Massilia».

Coliseu dos Recreios

Consta-nos que um conhecido capitalista, de acordo com o empresario Ricardo Covões, pensa na exploração do Coliseu dos Recreios, ainda este verão, com uma companhia de revista, de que fará parte um grupo baptizado de bailarinas inglesas, conhecidas por «Girls». Cremos que a primeira peça a pôr em scena seria a revista «O 31», ou qualquer outra, ampliada com numeros novos e muitas fantasias.

Lucilia Simões

Para o jantar de homenagem á illustre actriz Lucilia Simões, que se realisa no proximo dia 2 de agosto, está já aberta a inscrição na redacção de «O Diario de Lisboa», abrindo-se egualmente outra, na proxima segunda-feira, em varios estabelecimentos do Chiado.

Atrás do reposteiro

No Trindade realiza-se ámanhã uma recita unica com a peça «O papá Lebonard», grande corôa de Alves da Cunha.

—Consta que a epoca de verão no Politeama terminará no final deste mês, com a peça «Os campinos».

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho vai realizar um espectaculo no dia 2 de Agosto, no teatro José Avelino, em Almada, estando preparada uma grande recepção.

—A peça «Maria Antonieta» deve subir á scena no S. Luis nos primeiros dias de Agosto.

—Está assente a estreia no Sá da Bandeira do Porto da companhia Armando de Vasconcelos.

—A epoca de inverno no Apolo deve iniciar-se com a «reprise» da fantasia «O sonho dourado».

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga termina a sua epoca de verão no final do mês corrente, a fim de Lucilia Simões poder descançar algum tempo na sua casa da Figueira da Foz.

LINHA DE CASCAIS

A sociedade Estoril aumenta o numero dos comboios

A Sociedade Estoril, atendendo aos pedidos que lhe eram feitos pelas colonias balneares dos Estoris, Cascais, Parede e Carcavelos, e por muitas pessoas de Lisboa, para que estabelecesse um comboio que lhes permitisse assistir ás sessões de animatographo, concertos e bailes do Casino Internacional do Monte Estoril, resolveu fazer, a partir de hoje, mais dois comboios nas noites de sabado para domingo e de domingo para segunda feira, e nas noites anterior e seguinte aos feriados. Um desses comboios sairá de Cascais á 1.10, terá paragem em Monte Estoril, Estoril, S. João do Estoril, Cai Agua, Parede e Carcavelos, de onde segue directo a Cais do Sodré, onde chega á 1,55, tendo paragem de um minuto em Santos.

O outro comboio, servindo excelentemente quem queira demorar-se até tarde em Lisboa, sai do Cais do Sodré ás 2,10, sendo rapido até S. João do Estoril e chegando a Cascais ás 2.51.

Por este melhoramento é digna de aplauso a Sociedade Estoril.

Mosaicos G & C.ª

de

Goarmon & C.ª

A MAIOR FABRICA DO PAIZ

ESCRITORIO

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17, 19, 21

Tel. { fone: C. 1244 / gramas: LADRILHOS

A maior produção de Portugal

Depositos nas principais terras do Paiz, Ilhas e Africa

OS DE MELHOR FABRICO

RESISTENTES DURAVEIS IMPERMEAVEIS

AZULEJOS CIMENTOS

— E —

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

AS MAIORES VANTAGENS

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 °/o

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

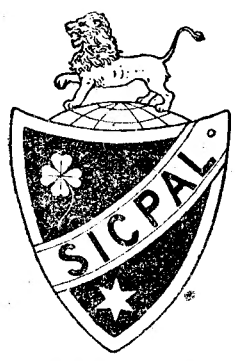
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29



Ratgondins, rapozas, skungs, opussom, petit gris, etc.

Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.

Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.

Preços para reclame.

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da

Telefone N. 5111

49, Rua das Pretas, 2.º

GRANDE HOTEL DE SANTA LUZIA

Monte de Santa Luzia

VIANNA DO CASTELLO

A MAIS SURPREHENDENTE E VARIADA PAYSAGEM DE PORTUGAL

Todos os quartos com ADMIRAVEIS VISTAS sobre o mar, rio, campo e cidade. Conforto. Optimo tratamento.

PREÇOS MODICOS

PROPRIETARIOS: — Viuva Cerqueira & Filhos—«Hotel Central».

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

PASTA DENTIFRICA CRISTAL

Para a boa higiene da boca e alvura dos dentes use V. Ex.ª a

PASTA DENTIFRICA CRISTAL

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Eduardo Faria, L.da

CASA DE MAQUINAS

Largo do Intendente, 38, 39

Telefone Norte 4484 — Telegramas CICLONE

Moagens economicas «EUREKA»

Moagens por Cylindros «TURNER»

Fabricas e maquinas para massas e panificação «PAGNONI»

Fabricas e maquinas para telhas e tijolos «WHITEHEAD»

Motores a oleos até 60 H. P. «DROTTNING»

Motores a oleos até 300 H. P. «PETER»

Motores a gaz pobre de 12 a 400 H. P. «PETER»

Turbinas hydraulicas e Rodas Pelton para todas as quedas e caudais

Esta casa AFIRMA E PROVA que vende aos mais baixos preços

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

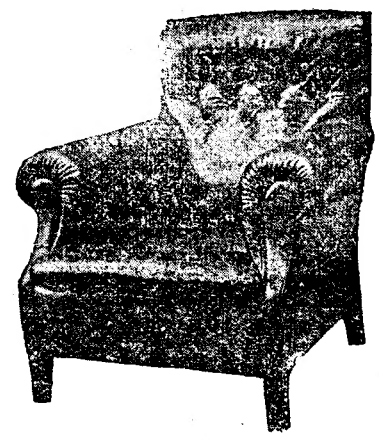
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



CURIA

Aberta de 1 de Junho a 31 de Outubro

Centro de cura, repouso e turismo

Artritismo: litiase renal, gota, reumatismo articular, asma e obesidade.

Doenças de bexiga e rins. Dermatoses secas.

Albuminuria — Prisão de ventre.

Hidro-terapia geral — Banhos de bolhas de ar — Massagens.

Electroterapia.

ASSISTENCIA MEDICA PERMANENTE — LABORATORIO DE ANALIZES.

Hoteis de 1.ª ordem, com dieta — Luz electrica.

Casino. Campo de jogos, frondoso parque, jardim e grande lago.

Casas de aluguer.

TELEGRAFO — AGENCIAS BANCARIAS.

Paragem de todos os comboios, incluindo o «Sud-Express» na estação de Mogofores, a dois kilometros. Carros e automoveis á chegada de todos os comboios.

INFORMAÇÕES

LISBOA — Serra & Marinho, L.da, Avenida da Liberdade, 9, 1.º

CURIA — Sociedade das Aguas da Curia.

PORTO — Alfredo Ribeiro, R. dos Caldeireiros, 111.

«CUTIDERMI»

Depois de vos barbeardes usai

«CUTIDERMI»

que extingue o prurido causado pela lamina e amacia a pele.

GARAGE E OFICINAS

INVICTA, L.DA

R. do Arco do Cego, 31-A

LISBOA

Oficinas de reparação de automoveis

RECOLHA MENSAL 50$000

Telefone N. 395

JOIAS ANTIGAS

Lindo sortido com Esmeraldas, Brilhantes, Diamantes, Perolas, etc., em exposição na joalheria

Barreto & Gonçalves, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 17

(Antiga R. de Santo Antão)

LISBOA

TELEFONE N. 3759

Tipografo

Para casa de obras ou jornal oferece-se, dando boas informações. Carta a A. O. dirigida a este jornal.

Casa Figueira
Proprietario: Jacinto Figueira de Scusa
R. da Alfandega, 48 e 50 Funchal-Madeira
— com —
grande fornecimento de livros, revistas e jornais
: Agente de diversas Empresas de Publicidade :
Aceita representações em c/ consignação ou em firme

ESTRANGEIRO

A. Reis, L.da
CHANGEURS - CAMBISTAS - CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 - - - - - LISBOA

O QUE SE PASSA NO BRAZIL

A revolta de São Paulo
será em breve dominada?

NA REVOLUÇÃO
entram estrangeiros?

LONDRES, 26

Noticias de Buenos Aires informam que ex-oficiais alemães e italianos, que se encontravam na cidade de S. Paulo, dirigiram a construção das defesas dos revoltosos, de modo que só poderão ser desalojados pela artilharia mais pesada, de que não dispõem as tropas federais.

Um outro comunicado diz que falharam os ataques das tropas federais contra os revoltosos, esforçando-se agora por os empurrar para o Rio de Janeiro, onde as tropas federais estão especialmente defendidas.—(L.)

O que diz
O comunicado oficial

LONDRES, 26

O comunicado oficial do Rio de Janeiro diz que as tropas governamentais ocuparam a cidade do Serucuba, perto de S. Paulo, tendo realizado um consideravel avanço e tomado varias posições dos rebeldes e feito bastantes prisioneiros e capturado grande numero de canhões.

Os rebeldes têm sido compelidos a abandonar as posições vantajosas que ocupavam, esperando-se a cada momento a sua rendição.

De todos os pontos do Brasil chegam pedidos de alistamento nas tropas governamentais, sendo grande a indignação que lavra em todo o país contra os sediciosos que estão perturbando a vida do Brasil e provocando o seu desprestigio no estrangeiro.—(R.)

A revolta
e a missão francesa

BUENOS-AYRES, 26

Os jornais dizem que o numero de edificios destruidos pela artilharia em S. Paulo é muito consideravel e que a revolta é apenas dirigida contra a missão militar francesa, que os rebeldes querem expulsar do Brasil, por entenderem que ela constitue um ultrage ao exercito e uma ofensa á dignidade e á competencia dos oficiais brasileiros.—(R.)

S. Paulo
vai ser atacada?

WASHINGTON, 26

Segundo noticias recebidas, uma proclamação, dirigida á população de S. Paulo, pede que esta abandone a cidade, para evitar assim desgraças com as novas operações que se vão iniciar dentro de alguns dias contra a cidade.—(L.)

RIO DE JANEIRO, 26

O aeroplano rebelde ha dias destruido por um avião legal era o pertencente á aviadora Anesia Pinheiro Machado, que fôra utilisado pelos amotinados.—(H.)

O QUE NOS DIZ
o jornalista Duarte Silva

As informações telegraficas sobre o movimento revolucionario de S. Paulo, desencontradas e muito deficientes, de pouco servem a quem não conhecer S. Paulo e a politica brasileira para formar um juizo sobre o seu objectivo e os seus antecedentes.

Quanto a mim, a rebelião obedece a um objectivo nacionalista. Foi a eclosão parcial dum vasto trama revolucionario, apoiado no exercito, e destinado a fazer triunfar no Brasil um movimento de indole e propositos semelhantes ao que foi chefiado em Hespanha por Primo de Rivera. Um movimento contra os politicos de oficio, contra os «parédros», como eles lá lhe chamam, da politica federal e, implicitamente, contra as oligarchias que, como a de S. Paulo, governam sem oposição, e, desde a proclamação da Republica, a maior parte dos estados da federação brasileira.

Evidentemente que o presidente Bernardes é directamente visado, como produto dessa politica de entendimentos entre magnates, se bem que na sua pessoa concorram grandes qualidades de administrador.

E' que a maneira como a sua candidatura foi posta, ou melhor imposta, pelo situacionismo de Minas e pelo de S. Paulo, com a aquiescencia no executivo federal, então presidido pelo dr. Epitacio Pessoa, creou-lhe uma vasta oposição, a qual manobrou com a má vontade do exercito, onde o dr. Artur Bernardes tinha e tem antipatias irredutiveis.

A forma como no Brasil se lançam as candidaturas á presidencia e se procede ás respectivas eleições, está merecendo as criticas severas de muitos brasileiros: são os governos estadoaes, são os presidentes dos Estados, os 21 grandes eleitores, que decidem do pleito, sem que as candidaturas representem mais do que o resultado das combinações e desentendimentos entre esses e poucos mais próceres da politica nacional.

Na ha organizações partidarias que se estendam a todo o territorio da republica, e, desta maneira, os candidatos não representam uma orientação definida sobre os varios problemas nacionais, consoante a feição mais ou menos avançada de dois partidos que puzessem em confronto, para o publico, os seus programas do governo, como sucede na America do Norte. Nada disso: no Brasil, o presidente de um dos grandes Estados, pela boca do «leader» da sua politica no congresso federal, levanta a sua candidatura ou a de um seu amigo pessoal, consegue o apoio dos dirigentes de outros Estados, e, sem programa apresentado aos eleitores, sem que se saiba o que pensa dos problemas com que se defrontará, ei-lo proclamado candidato oficial á presidencia da Republica, apresentando-se confiante e seguro ao sufragio directo do eleitorado.

Os Estados que não concordaram, arrebanhando todas as influencias descontentes com a solução recomendada, escolhem a candidatura de oposição (ainda nenhuma até hoje triunfou no Brasil, nem mesmo a do dr. Ruy Barbosa!) e caminham para uma luta ingloria em que a derrota é certa.

Pondo de parte factores minimos, são Estados contra Estados.

Na ultima eleição presidencial, a Minas Gerais e a S. Paulo, cujos governos apoiavam o sr. dr. Artur Bernardes, chamava-lhes a imprensa os «Imperios Centrais. Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul eram os «Aliados». Mas aqui foram os «Aliados» os vencidos.

Ora é bem de vêr quanto esta maneira de encarar tão amplo problema poderá um dia prejudicar a unidade brasileira, contra a qual outros interesses brigam, se bem que tenha a mantê-la uma forte tradição historica, uma grande propaganda desde os bancos das escolas e os interesses dos Estados que lucram com uma sociedade em que os encargos e os lucros, como não podia deixar de ser, são distribuidos com uma flagrante desigualdade.

Mas esta revolta nada tem que vêr com o separatismo. Basta saber-se á sua frente o general Rondon, que é de Mato Grosso e nela interessados os nacionalistas de S. Paulo, dirigidos pela alta capacidade do dr. Vergueiro Steidel e completamente adversos a qualquer veleidade separatista, para que considerações a esse respeito sejam inteiramente vazias de oportunidade.

A maior parte dos paulistas, se não são partidarios do que está, não são tão pouco separatistas. A «élite», os homens de pensamento e de valor, os que dirigem a mentalidade dessa poderosa unidade do grande Brasil não são separatistas: são abertamente partidarios da hegemonia politica de S. Paulo na federação brasileira.

Preconisam muitos deles, e a todos serviria, uma organisação semelhante á da Alemanha e em que á sua terra coubesse o papel da Prussia... E quando eles falam e nos dizem de sua justiça é muito dificil deixar por completo de lhes dar razão.

A eclosão do movimento revolucionario foi parcial. Pouco deve faltar, em meu entender, para ser dominado. De facto, parece-me que a revolta só teria condições de exito se tivesse rebentado simultaneamente em varios pontos do Brasil. Se assim tivesse acontecido, o movimento não poderia ter deixado de triunfar e nós teriamos que vêr uma ditadura ou um directorio militar a demonstrar nos que os Mussolini e os Primo de Rivera tambem são possiveis nas republicas presidencialistas.

Se tal tivesse acontecido, a impressão causada no nosso país teria sido enorme e quem sabe se, a seguir, se não encarregaria Portugal de demonstrar, por sua vez, que os ditadores tambem podem medrar nas republicas parlamentaristas...

Mas a verdade, ao que parece, é que o governo leva os revoltosos de vencida.

Estou inteiramente convencido de que brevemente o movimento será sufocado e que, portanto, o sr. dr. Artur Bernardes irá até ao fim do seu quadrienio, acabando por confundir os seus adversarios com os resultados praticos do seu bom senso e da sua economica administração. E' isso que o Brasil merece e que todos os portugueses lhe devem muito sinceramente desejar. *Duarte Silva*

Dizer HOUSE PETERS quer dizer
Alma — Nobreza — Emoção — Talento
Quer dizer: O mais comovedor dos «Stars» americanos, aquele que o publico português deve distinguir de todo pela sua **Sobriedade** e **Genio Histrionico.**
Tudo em
UM COBARDE
Tudo em
Cinema Condes

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

SO' O GOVERNO
sabe o que se passa

RIO DE JANEIRO, 26

Continua a manifestar-se a indignação contra as falsidades que têm sido postas a correr mundo ácêrca do que se passa em S. Paulo, falsidades que até em paises provadissimamente amigos do Brazil têm conseguido mais credito do que a descrição da marcha dos acontecimentos feita pelas autoridades competentes do Brasil, que deviam merecer mais confiança do que informadores anonimos.

Uma alta personalidade da politica e diplomacia declarou a um jornal que não atina com o objectivo de semelhante campanha, declarando que sómente o governo possue elementos para saber a verdade dos factos e interesse em que estes sejam devidamente conhecidos.

Foram presos
alguns oficiais revolucionarios

Durante a noite de ontem houve calma em toda a frente. De dia, alguns aviões das tropas legais, ao mesmo tempo que procediam a reconhecimentos, bombardearam as posições dos rebeldes, fazendo com que as forças fieis avançassem muito e ocupassem importantes pontos dos sediciosos, aos quais foram feitos 80 prisioneiros e tomadas metralhadoras, espingardas e grande quantidade de munições.

Uma coluna legal que entrou em Porto Feliz, a oeste da cidade de S. Paulo, prendeu alguns oficiais.

Carlos Campos
está á frente das tropas

O presidente da Republica numa conversa particular declarou que os amotinados já poderiam ter sido vencidos e que se as operações prosseguem com certa morosidade e para evitar o mais possivel o derramamento de sangue e a destruição de propriedades.

O governador de S. Paulo, dr. Carlos de Campos, continua á frente das forças legais na propria capital do Estado.

Numa grande reunião, o partido situacionista do Rio Grande do Sul, aprovou uma moção de solidariedade ao dr. Artur Bernardes.—(A.)

PARIS, 26

O embaixador do Brasil nesta capital recebe diariamente noticias completas do Rio de Janeiro, relativas ás desordens de S Paulo. Essas noticias são completamente tranquilisadoras e fazem prevêr o fim proximo do movimento insurrecional.—(H)

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
TODAS AS NOITES Esplendidos concertos
Profusa iluminação
Numerosos recreios e diversões
O mais agradavel dos recintos ao ar livre e o mais concorrido

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	155$50	156$00
*/Paris	1$75	1$83
*/Madrid	4$70	4$76
*/New-York	35$40	35$60

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
*/Italia	1$52	1$54
*/Suiça	6$47	6$54
*/Brasil	3$10	—
Libra esterlina	—	—

Allô!... Allô!...

AS MENINAS dos telefones

pedem cem por cento... ...mas a Companhia não «liga»

Reune hoje o pessoal da Companhia dos Telefones, a fim de tomar conhecimento das diligencias efectuadas pela comissão de melhoramentos junto do ministro do Comercio e da direcção da Companhia, ácerca das reclamações que ha muito vem formulando.

O que nos disse a comissão de melhoramentos, composta de pessoal de ambos os sexos, póde resumir-se no seguinte dialogo:

—Foram atendidas as reclamações da sua classe?

—Ainda não.

—Qual foi o resultado da entrevista que tiveram com o ministro?

—Atendeu-nos muito bem, pediu-nos que tivessemos paciencia, porque ele ia estudar o assunto e que na segunda feira nos daria uma resposta.

Uma menina interrompe:

—Paciencia! Paciencia! A fome não espera...

O nosso amavel informador prosseguê:

—Oiça! Oiça! Olhe, que esta senhora fala pela boca de todas as suas colegas.

A menina volta a interromper:

—E estamos nós durante um dia e uma noite agarradas ao aparelho, para ganhar 200$00 e 300$00 por mês...

—E os homens?

—Esses têm 10$00 e 13$00 por dia, quantia que não chega para um almoço, quanto mais para sustentar uma familia. E depois têm um trabalho arriscadissimo; quer chova ou faça sol são obrigados a subir postes para colocar uma linha ou reparar uma avaria...

—Quanto pedem de aumento?

—Apenas 100 por cento sobre os actuais salarios, para todo o pessoal.

—E que responde a Companhia?

—Que temos muita razão, mas que não tem verba para nos atender; só se o governo autorisar o aumento das tarifas. Ora o pessoal está indignadissimo. Vamos ver se conseguimos mantê-lo em serenidade até segunda feira

—E a comissão nomeada pelo governo para rever a escrita da Companhia...

—Essa comissão ainda não reuniu por falta de um contabilista, segundo dizem.

Queixas á policia

A sr.ª D. Julia Morais Gonçalves, calçada dos Barbadinhos 142, queixou-se á policia contra seu filho Henrique Morais Gonçalves, travessa da Palmeira, 7, 3.º, acusando-o de ter ida a Pero Negro, onde vendeu uma casa e mobilia, no valor de 5.000 escudos, sem que para isso estivesse autorisado.

Tambem se queixou á policia, Romão da Luz, de Pero Pinheiro, de que, num carro electrico, lhe furtaram o relogio e corrente de ouro no valor de 2.000 escudos.

O crime da quinta das Flamengas

Os agentes Amado e Custodio das Dores inquiriram hoje varias testemunhas ácerca do trabalhador Francisco Lourenço, que apareceu morto na quinta das Flamengas, em Chelas

Parece que os depoimentos das testemunhas nada adeantaram, sobre o caso.

No entanto, o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, director da policia de investigação, aguarda esta tarde a chegada do relatorio da autopsia.

A policia tem em seu poder o criminoso, a quem foi apreendida uma foice roçadeira manchada de sangue, dizendo ele que são nodoas de amoras.

Perfumaria «Flôr de Liz»
Acreditadas tinturas finas para cabelo
R. NOVA DO ALMADA, 83

A TARDE POLITICA

Torres Garcia

ou abandona a pasta da agricultura

ou inicia no ministerio

uma batalha decisiva

O sr. Antonio Maria da Silva, ilustre «leader» do P. R. P., ao falar ontem na Camara em nome do seu partido, ácerca da apresentação do novo ministro da Agricultura, referiu-se ao parecer da Comissão respectiva sobre o orçamento do ministerio, cuja pasta é agora sobraçada pelo sr. dr. Torres Garcia e referiu-se a esse parecer com as mais elogiosas referencias como a dar-nos a entender que fôra esse um dos elementos que pesaram no animo do sr. Rodrigues Gaspar para o convite realisado.

* * *

De facto assim foi.

Esse parecer que todos os deputados com quem falámos, classificaram de notavel é que tem o n.º 645 (e) ilucida-nos de facto, não só sobre a escolha, como nos dá a nota do que será a gerencia dessa pasta, pelo novel parlamentar e não menos joven ministro, em quem não é facil negar rijas qualidades de lutador fartamente, aliás, demonstradas na sua vida parlamentar.

* * *

Primeira afirmação do sr. dr. Torres Garcia:

—Portugal é insofismavelmente um Paiz que não se basta em produtos da terra.

Outras faces do problema encarados pelo novo ministro:

—A abusiva criação de algumas especies pecuarias, o regimen latifundiario de algumas regiões, o pousio, o afolhamento incongruente, o consumo desordenado, o desnudamento das vertentes, e tantos outros factores, devem tambem ser considerados, mas limitamo-nos, na ementa, porque a bibliografia sobre o assunto é quantiosa e de valor os homens que se interessam pelo desafogo da grei a devem conhecer. Por isso nos limitamos a referencias telegraficas.

Mas, seja como fôr o magno problema é o do abastecimento proprio e ele não se resolve, nem se resolverá, continuando-se a trautear a área do «Portugal é um paiz essencialmente agricola», um dos mias estafados lugares comuns da idade contemporanea. Portugal ha de ser um paiz essencialmente agricola quando dispuzer dos meios bastantes para modificar as condições naturais do meio, que não apresentam o optimismo da frase referida. Essa modificação, essa correcção exige, uma grande difusão do «ensino agricola», traduzida numa larga investigação scientifica e numa aprimorada preparação profissional: impõe o desenvolvimento e melhoramento do amanho das terras em cultura («intensificação»); o desbravar e colonizar dos terrenos baldias, a mobilização dos tratos inaproveitaveis, pela dessalga e enxugamento, e a fertilização dos geologicamente sáfaros («extensificação»).

A protecção da riqueza florestal do paiz, pelo alargamento das áreas arborisadas e sua metodica e sistematica exploração silvicola, a correcção das torrentes, o fornecimento da adubação organica, pelas camadas mortas das florestas, a regularização das precipitações atmosfericas, a distribuição das aguas de irrigação, a medição e descrição das terras, a guarda e aperfeiçoamento da riqueza pecuaria e industrias derivadas, a guarda da pureza dos produtos agricolas, a sua circulação e o seu consumo, o credito agricola («Fomento agricola em geral»), são tambem faces muito importantes do problema agrario português que é urgente considerar.

* * *

Mais uma afirmação que nos parece importante registar:

—A moagem não paga, nem pagará, porque só paga o que quere e quando quere...

* * *

E porque é o unico dos actuais ministros que se apresenta, dizendo o que pensa vejamos sobre Fomento Agricola, qual é a orientação do sr. dr. Torres Garcia:

—O problema maximo da agricultura portuguesa, que é o problema da hidraulica agricola, não poderá ter resolução sem o auxilio do Fundo do Fomento. As receitas deste são actualmente constituidas pela dotação orçamental que na proposta que vimos apreciando é de 1.000 contos; pelas multas e taxas consignadas nos decretos n.os 6.962, 7.933, 8.361, 9.060 e 9.083; pela importancia dos direitos diferenciais do trigo exotico; por sobretaxas a lançar sobre a exportação dos seguintes produtos: adubos, azeites, forragens, batatas, cebolas, lãs e cortiças não manufacturadas, e ainda metade das multas estabelecidas pelo artigo 3.º do decreto n.º 7.851.

* * *

E que propõe sobre isto o sr. ministro da Agricultura?

Que o Parlamento lhe aprove o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º—E criado um selo, chamado de Fomento Agricola, do valor de 2$00, para ser inutilizado em todos os conhecimentos da contribuição predial rustica a cobrar no continente e ilhas adjacentes.

Art. 2.º—Nas mesmas condições e para os mesmos fins é criado um selo de 10$00 para ser inutilizado em todos os despachos alfandegarios, quer de exportação quer de importação, feitos nas alfandegas do continente e ilhas adjacentes.

Art. 3.º—As receitas provenientes da aplicação desta lei constituem receita privativa do Fundo do Fomento Agricola e serão administradas pela Junta do Fomento Agricola.

Art. 4.º—A Junta do Fomento Agricola organizará anualmente o seu orçamento de receita e despeza que será submetido, conjuntamente com o do Ministerio da Agricultura, á apreciação do Congresso da Republica

Art. 5.º—O Fundo do Fomento Agricola subsidiará anualmente o Fundo de Ensino Agricola, Laboratorio de Patologia Veterinaria e Estação Agraria Central respectivamente com as quantias minimas de 500, 300 e 200 contos.

Art. 6.º—Da Junta do Fomento Agricola não poderá fazer parte pessoas que directamente ou indirectamente estejam interessadas em emprezas agricolas de qualquer natureza.

Art. 7.º—Fica revogada a legislação em contrario.

* * *

Aqui está e aqui tem o leitor uma das estradas por onde pensa seguir o sr. dr. Torres Garcia, a quem está reservado na respectiva pasta ou um abandono proximo e desastroso ou uma luta sem tregoas debaixo dum temporal desfeito.

Pelo menos, é esta a impressão que nos ficou das conversas que ainda ontem tivemos nos Passos Perdidos com parlamentares de todas as côres politicas.

Vapor "Lima"

Por ter saido só ontem da doca seca, ficou adiada para o dia 31, ás 10 horas da manhã, a partida do vapor «Lima» para os Açôres.

Presos por questões sociais

Foram hoje enviados para o tribunal da Boa Hora, os restantes presos por questões sociais, em numero de 11.

As festas na Estrela

No Jardim da Estrela continuam hoje e ámanhã as festas organisadas pela Associação dos Trabalhadores da Imprensa para o cofre de viuvas e orfãos dos socios daquela colectividade. No programa de hoje figuram iluminações, concertos populares por varias bandas de musica, entre as quais figura a do regimento de infantaria, que executará um belo programa, quermesse, tombola, etc., etc.

«Viva da costa!»

AS VARINAS não conseguem

vender o seu peixe... ...porque o Comissario não deixa

O *Diario de Lisboa*, ouviu hoje no edificio do Comissariado dos Abastecimentos, em S. Roque, o major sr. Sá da Costa, sobre as «feiras livres».

—As varinas foram proibidas de ir vender peixe aos mercados livres?

—Não senhor.

—Mas os moradores da rua Marquez da Fronteira, em Campolide, dizem o contrario...

—Tem graça! Veja como as coisas são .. Os moradores de Campolide enviaram-me um requerimento, com muitas assinaturas, reclamando contra o estado de imundicie em que as varinas deixavam o recinto destinado á «feira livre».

—Que providencias tomou?

—Limitei-me a chamar a atenção da policia para o edital que criou as feiras.

—E o que fez a policia?

—Como a instituição das «feiras livres» era só para venda de hortaliças e frutas, não permitiu ali a venda de peixe.

—Porque vendem as varinas o peixe mais barato que os postos do Comissariado?

—Porque elas depois de tirarem grandes lucros no peixe vendido ás pessoas mais abastadas, vendem o resto por preço mais barato que os postos.

—O comissariado não o pode vender mais barato?

—Não, senhor. Temos muitas despesas com as «camionettes», que nos custam 30$00 por hora, para fazer distribuição do peixe por 70 postos.

—O publico queixa-se de que o assucar que se vende nos armazens, devido á má refinação, acusa uma humidade que origina a criação de bichos.

—Não tenho conhecimento desse facto. Mas é natural que, entre dezenas de sacas de assucar, apareça uma ou outra em más condições para o consumo. Mas dei instruções ao pessoal para que, quando isso suceda, com o assucar ou outro qualquer genero, o devolvam para o armazem geral.

—E se o não fizerem?

—No caso de aparecer qualquer reclamação, castigarei rigorosamente o funcionario, ou funcionarios, sem a menor hesitação.

—As «feiras livres» têm sido muito concorridas?

—Eu só desejava que visse... E' tal a aglomeração de povo, que mal se pode romper dentro delas...

A prisão de Carlos Saragga

A policia ainda não descobriu o paradeiro de Matias Lopes Guedes, que, conforme noticiámos ontem, é acusado de, juntamente com Carlos Saragga ter burlado em 7.000 escudos uma casa Comercial com séde em Paris.

A'cerca da falsificação da assinatura do sr. dr. Augusto de Vasconcelos, numa letra na importancia de 20.000 escudos que o Saragga tentava levantar numa casa bancaria, o agente Reis e Sousa continuou hoje ouvindo testemunhas, devendo o caso ficar arrumado na segunda feira, depois do exame da assinatura. O Saragga deve ser imediatamente enviado para juizo.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114